



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2013

AÇÃO CÍVEL PÚBLICA

Calazar prolifera no 17 de Março

O Conselho de Associações do Bairro Aeroporto e da Zona de Expansão (Conbaze) ingressará com uma Ação Civil Pública contra o Município de Aracaju para cobrar as ações de melhorias determinadas no último dia 17 de junho em audiência no Ministério Público Estadual (MPE). O prazo estipulado pela promotora **Euza Missano**, para que a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizasse o levantamento clínico e o cadastramento médico de todas as famílias residentes na invasão do Bairro 17 de Março, venceu no último domingo, 7, mas até o momento a determinação ainda não foi cumprida, segundo membros do Conbaze.

Enquanto isso, as mais de 1.200 pessoas residentes na localidade continuam sofrendo

com a proliferação de doenças, como o calazar que já contaminou cinco moradores da invasão. Segundo a diretora do Conselho de Associações do local, **Karina Drummond**, a situação de abandono continua a mesma e a prefeitura não toma uma posição para melhorar a vida das pessoas que estão residindo no local.

“Mesmo com a determinação judicial expedida no mês passado, nada mudou por aqui. As famílias continuam vivendo de forma precária, sem direito à saúde, moradia digna, saneamento básico. Além disso, nós também ganhamos o direito ao benefício do auxílio moradia, coisa que a prefeitura também não tem pago a nenhum dos residentes da invasão”, destaca **Karina**.

Para a diretora do Conbaze, a situação das 300 famílias alojadas no local não está sendo tratada como prioridade, pois elas estão numa área afastada dos olhares das autoridades e não estão prejudicando o dia-a-dia deles. “Se nós estivéssemos num local próximo às casas ou aos locais de trabalho deles, nossos problemas seriam rapidamente resolvidos, mas como estamos longe, eles fingem que a gente não existe. As condições de saúde são as piores possíveis aqui e para piorar até a nossa agente de saúde foi retirada daqui e os postos não tem condições de nos receber”, lamenta **Karina**.

De acordo com a assessora de comunicação da SMS, **Cristina Rochadel**, um cadastramento das famílias foi

realizado no último final de semana - dentro do prazo estipulado pelo MPE - e que os moradores infectados com alguma doença já foram encaminhados para tratamento. “No último sábado e domingo (6 e 7), a secretária realizou o levantamento de quantas pessoas existem no local para poder montar o quantitativo de equipes que irão trabalhar no novo posto de saúde que será construído no local, pois era isso que previa a decisão da justiça. Quanto às pessoas que estavam contaminadas, elas já foram imediatamente encaminhadas para tratamento, o problema é que as unidades existentes na localidade ainda não conseguem dar suporte à demanda”, explicou.